casadesarmento
centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM. EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES.

OLIVEIRA, Manuel Alves de

Ano: 1951 | Número: 61

Como citar este documento:

OLIVEIRA, Manuel Alves de, Boletim. Extractos e Resumos das Actas das Sessões. *Revista de Guimarães,* 61 (1-2) Jan.-Jun. 1951, p. 206-240

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

BOLETIM

EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES

Sessão de 30 de Janeiro

Presidência do Sr. Coronel Mário Cardoso, estando presentes todos os Directores. Aberta a sessão o Sr. Presidente pronunciou as seguintes palavras:

Em 12 do corrente faleceu, na sua casa do Porto, o Sócio Honorário da Sociedade Martins Sarmento Sr. Dr. João Antunes Guimarães. Ao ter conhecimento da infausta notícia, expedi imediatamente um telegrama de condolências à Ex.ma Família do extinto e, na impossibilidade de poder comparecer ao funeral devido ao meu precário estado de saúde, pedi ao Ex.mo Sr. Dr. Augusto Cunha, Vice-presidente da Direcção desta Colectividade, que representasse a Sociedade Martins Sarmento nas cerimónias religiosas e acompanhamento daquele nosso Ilustre e prestigioso consócio à última jazida. Foi o Dr. João Antunes Guimarães um grande e prestantíssimo Amigo da nossa Colectividade. Quando Ministro do Comércio e Comunicações concedeu à Sociedade Martins Sarmento muitos e valiosos auxílios, entre os quais se destaca a autorização para a abertura da estrada de Briteiros à Citânia por conta do Estado. Era sócio da Instituição há bastantes anos e, em Setembro de 1931, foi elevado à

categoria de Sócio Honorário. Cidadão benemérito, carácter impoluto, era um homem bom em toda a acepção da palavra. Inteligência lúcida e clara, superiormente orientada na austera defesa dos interesses colectivos, foi, quer como Ministro, quer como simples deputado, um dos mais destacados valores da actual situação política. Em todos os seus actos públicos deixou sempre bem vincado um entranhado amor ao Norte do país, à sua região. Ficou-lhe devendo a defesa da lavoura nortenha inapreciáveis serviços. A cidade do Porto, onde residia, tinha pela integridade do seu carácter uma estima e respeito ilimitados, que bem se patentearam nas comovidas e últimas homenagens prestadas por centenas de portugueses a este patriota ilustre, no dia do seu funeral. Proponho pois que fique exarado na acta desta sessão um voto de profundo pesar pela morte de tão dedicado Consócio. Aprovado por unanimidade.

Seguidamente o Sr. Secretário procedeu à leitura do expediente, constando de:

Um cartão de agradecimento do Provincial da Companhia de Jesus e do Director e Redactores da Revista «Brotéria», agradecendo as expressões de condolência manifestadas por esta Sociedade por ocasião do falecimento do nosso saudoso consócio Correspondente Reverendo Padre Eugénio Jalhay.

Um ofício do Presidente da Associação Artística Vimaranense, solicitando desta Sociedade um prémio pecuniário, ou de livros, para, no dia 11 do próximo mês de Fevereiro, por ocasião das comemorações do 82.º aniversário daquela Associação, serem galardoados os filhos dos associados que, no ano lectivo findo, melhor aproveitamento revelaram na aprendizagem dos ensinos técnico e primário. Resolvido deferir, oferecendo alguns livros, à semelhança do deliberado nos anos anteriores.

Retomando a palavra o Sr. Presidente comunicou que, pelo Decreto 38.147, de 5 de Janeiro do ano corrente, dimanado do Ministério da Educação Nacional e publicado no «Diário do Governo», n.º 4—1.ª série, da mesma data, tinham sido classificados como «imóveis de interesse público» os seguintes monumentos arqueológicos pertencentes a esta Sociedade: *Mamoa de Donai* (Bragança), *Penedo*

de Cuba (Marco de Canaveses), *Forno dos Mouros e Lage dos Sinais* (Barcelos).

A estes monumentos e sua classificação oficial se aludiu na acta da sessão desta Sociedade, de 5 de Abril do ano findo. Certamente por lapso, o Diário do Governo não incluiu nesta classificação o *Dólmen de Pera do Moço* (Guarda); todavia já para este ponto o Sr. Presidente chamara a atenção da Junta Nacional de Educação, na última reunião da classe de Arqueologia a que assistira, a qual teve lugar em Lisboa, no dia 20 do corrente mês. Foi resolvido oficiar aos párocos das respectivas freguesias onde se encontram estes monumentos, solicitando-lhes que façam ver aos seus paroquianos as penalidades em que incorrem, se causarem qualquer dano ou avaria em tais propriedades arqueológicas.

Informou ainda o Sr. Presidente que, a páginas 180 e 181 de um número recente da publicação inglesa «Journal of Roman Studies», de Londres, tinha sido feita uma referência crítica, extremamente agradável para a nossa Sociedade, ao volume da *Correspondência Hübner-Sarmento,* editado em 1947 por esta Instituição.

Pedindo a palavra, o Sr. Tesoureiro comunicou que a Repartição de Urbanização do Distrito de Braga havia procedido ao auto da 7.ª medição de trabalhos realizados nas obras desta Sociedade comparticipadas pelo Estado, sendo a liquidação presente de 21.374$00 escudos, quantia esta que brevemente deverá dar entrada no cofre desta Sociedade.

Mais comunicou que o cofre estava habilitado a restituir ao arrematante da primeira empreitada Joaquim da Silva, do Porto, a quantia de 11.375$00 escudos, depósito que esse empreiteiro tinha efectuado como garantia da segurança da obra arrematada. Resolvido oficiar àquele empreiteiro a fim de ele comparecer na tesouraria.

Informou também o Sr. Tesoureiro que tinha enviado às agremiações co-proprietárias dos prédios no Largo da República do Brasil o balancete da receita e despesa relativo a 31 de Dezembro da ano findo. E que, sendo o saldo positivo a distribuir apenas de 381$50 escudos, propusera que aquele

saldo ficasse intacto e entrasse nas contas do ano corrente.

Pediu depois a palavra o Sr. Alberto Braga para comunicar que se encontrava pronto a ser distribuido o fascículo 3-4 de 1950 da «Revista de Guimarães», e que, para liquidar a despesa com o mesmo, de harmonia com a factura apresentada pela Companhia Editora do Minho, necessitava da importância de 8.878$00 escudos. Autorizada a tesouraria a satisfazer essa quantia.

O Sr. Dr. Augusto Cunha, Director da Biblioteca, apresentou o volume intitulado «Quinze anos de Obras Públicas», segundo tomo do documentário monumental da Exposição e Congressos de Engenharia e Arquitectura realizados em Lisboa em 1948. Esta magnífica obra foi oferecida à nossa Biblioteca pelo Ex.mo Ministro das Obras Públicas. Resolvido agradecer nos seguintes termos:

Il.mo e Ex.mo Senhor Ministro das Obras Públicas, Lisboa. A Direcção da Sociedade Martins Sarmento, à qual tenho a honra de presidir, apresenta a V.ª Ex.ª os mais penhorados agradecimentos pela gentilíssima e valiosa oferta do II volume «Quinze anos de Obras Públicas. 1932-1947», esplêndido documentário da Exposição e Congressos de Engenharia e de Arquitectura realizados em 1948. Estes dois volumes, que V.ª Ex.ª mandou integrar na Biblioteca Pública desta veneranda Instituição Vimaranense, constituem para todos os portugueses orgulhosos dos progressos da sua Pátria os mais evidentes testemunhos da fecunda renovação operada em Portugal nas duas últimas décadas, sob o signo da ordem como garantia do trabalho nacional. Renovando a nossa profunda gratidão pelas atenções com que V.ª Ex.ª tem distinguido esta Colectividade de Utilidade Pública, rogo-lhe Senhor Ministro, se digne aceitar os prostestos da nossa respeitosa admiração e sincera estima. O Presidente da Direcção da Soc. M. Sarmento, (ass.) Mário Cardoso.

Acta da Sessão de 28 de Fevereiro

Presidência do Sr. Coronel Mário Cardoso, estando presentes todos os Srs. Directores.

Entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente disse haver tomado conhecimento de que no dia 1 do corrente falecera em Madrid o insigne Arqueólogo

espanhol D. Blás Taracena Aguirre, Director do Museu Arqueológico Nacional daquela cidade e Secretário do Instituto Diego Velasquez, do Conselho Superior de Investigações Científicas. A morte do Ilustre homem de Ciência representa para a Espanha a perda de um dos seus mais altos valores, no campo da Arqueologia. Foi durante muitos anos Director do notável Museu de Numância, na cidade de Sória, de onde transitou para o de Madrid, ocupando o lugar deixado vago pelo antigo Director do Museu Arqueológico Nacional D. Francisco Alvarez Ossório, outro notável Arqueólogo. Blás Taracena deixou numerosas obras de grande valor, especialmente os seus estudos arqueológicos sobre explorações diversas realizadas na região da antiga Celtibéria. Foi um grande amigo de Portugal; em 1945, durante uma viagem realizada ao nosso País, visitou as ruínas da Citânia de Briteiros e o Museu da nossa Sociedade, na companhia de mais três eminentes pré-historiadores espanhóis — Luis Pericot, Garcia y Bellido e Martin Almagro. Taracena colaborou em 1933 no volume de Homenagem consagrado a Martins Sarmento, na ocasião do centenário do nascimento do glorioso Arqueólogo vimaranense. Por todos estes motivos, ao tomar connecimento da infausta notícia da morte daquele notável investigador, declarou o Senhor Presidente ter enviado telegramas de condolências, em nome da Direcção da Sociedade, às Direcções do Museu Arqueológico Nacional de Madrid e do Instituto Diego Velasquez da mesma capital. Todos os Directores presentes deram o seu aplauso à resolução do Senhor Presidente.

Em seguida o Secretário passou a ler o seguinte expediente:

Agradecimentos da Família do nosso saudoso consócio Honorário Dr. João Antunes Guimarães, por motivo da assistência da Direcção desta Sociedade, representada pelo Sr. Dr. Augusto Cunha, ao funeral daquele Ilustre Vimaranense e grande patriota.

Um cartão do Secretário particular de Sua Eminência Reverendíssima o Senhor Cardial Patriarca de Lisboa, agradecendo, em nome daquela Insigne Autoridade Eclesiástica, a oferta do último fascículo da «Revista de Guimarães», que lhe foi enviado.

Um ofício da Associação Artística Vimaranense, convidando esta Sociedade a assistir às comemorações do 82.º aniversário da fundação daquela Colectividade, que teriam lugar no dia 11 do corrente. A Sociedade foi representada pelo Secretário Sr. Manuel Alves de Oliveira.

Após a leitura do expediente, o Sr. Presidente retomando o uso da palavra disse que, conforme a anterior resolução da Direcção, tinha cedido em 15 do corrente, à Ex.ma Câmara Municipal do Porto, três quadros da nossa galeria de Arte Contemporânea, com aspectos da cidade do Porto, para figurarem na Exposição documental e artística «Como alguns Artistas viram o Porto», organizada pela referida Câmara. Informou mais o Sr. Presidente que, tendo visitado a referida exposição, vira com surpreza que só ali figurava um dos quadros pedidos, a aguarela intitulada «Ribeira», de Carlos Carneiro.

O Director da Revista Sr. Alberto Braga, informou que se havia recebido um ofício do Sr. Professor Dr. Herbert Kühn, da Universidade de Mainz (Alemanha), agradecendo, com palavras de extrema deferência e amabilidade, o último fascículo da «Revista de Guimarães», enviado ao Instituto de Pré- e Proto-história daquela cidade. O Professor Kühn, que dispensou ao nosso esforço, palavras de incitamento e de elogio à orientação ùltimamente dada à nossa Revista, muito se interessa pelos estudos portugueses, tendo, já há anos, colaborado no volume de Homenagem a Martins Sarmento, editado por esta Sociedade.

O Sr. Dr. Augusto Cunha, Director da Biblioteca, disse que, por indicação do Sr. Presidente, se havia ùltimamente adquirido por compra, para a nossa Biblioteca, duas importantes obras científicas: *«Gli scavi di Albintimilium e la cronologia della ceramica romana»*, do Professor Nino Lamboglia, e o estudo do Poema de Avieno, *Ora Marítima,* pelo investigador francês Berthelot.

Finalmente o Senhor Tesoureiro declarou ter restituído ao construtor civil Joaquim da Silva, arrematante da primeira empreitada da obra desta Sociedade, a quantia de 11.375$00 escudos, que o mesmo arrematante depositara no cofre desta Sociedade em 30 de

Junho de 1949, como garantia da boa execução dos trabalhos.

Informou mais que a Repartição dos Serviços de Urbanização do Distrito de Braga, já havia processado, além da importância de 21.374$00 escudos referente à 7.ª medição dos trabalhos da segunda empreitada, a que se aludiu na acta da sessão de 30 de Janeiro passado, a quantia de 11.159$00 escudos, relativa à 8.ª medição, tendo a primeira destas duas importâncias dado entrada no cofre.

E não havendo mais nada a tratar o Sr. Presidente encerrou a sessão.

Sessão Solene de 9 de Março

Com a assistência dos Professores do ensino primário e secundário, entidades oficiais, sócios da Sociedade Martins Sarmento, alunos premiados e suas famílias, realizou-se, às 14 horas, a sessão solene para a distribuição de prémios e diplomas aos alunos com melhor aproveitamento nas Escolas do Concelho de Guimarães.

Por impedimento do Ex.mo Presidente da Sociedade Martins Sarmento, o Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Vice-Presidente, convidou para presidir a esta Sessão o Sr. Dr. Carlos Saraiva, em representação da Câmara Municipal, e para lugares de honra os Srs. Reitor do Liceu e representante do Director da Escola Industrial, o representante do Director Escolar, bem como o do Reverendo Arcipreste de Guimarães, os Comandantes da Guarda Nacional Republicana, da Legião Portuguesa e dos Bombeiros Voluntários. Aberta a sessão, usou da palavra em primeiro lugar o Ex.mo Vice-Presidente da Sociedade, que pronunciou a seguinte alocução:

Por motivo imperioso, o ilustre Presidente desta Instituição, Sr. Coronel Mário Cardoso, foi impedido de vir ocupar o lugar que lhe pertence nesta enternecedora festa, já tradicional na cidade de Guimarães.

Como imediato na hierarquia dos membros que compõem a Direcção desta Casa, cumpre-me assumir o seu lugar e pronunciar as palavras por ele já escritas, às quais faltará o brilho que lhe imprimiria o seu autor.

Snr. Representante da Câmara Municipal:

É com verdadeiro júbilo que vejo V. Ex.ª na presidência desta sessão solene, lugar por onde têm passado as pessoas mais destacadas do nosso meio.

V. Ex.ª pelas suas qualidades de inteligência, aprumo moral e intelectual tem sabido dignificar a espinhosa e ingrata profissão que abraçou e a que tanto me honro de pertencer, qualidades que o tornam um dos membros mais ilustres de Guimarães contemporânea e, para futuro bons e valiosos serviços lhe poderá ficar a dever esta Sociedade, cujo prestígio tão largamente alcançado não só nos meios cultos do País, como até no estrangeiro, é necessário manter e, isso só será possível com o auxílio dos homens de maior valor da nossa Terra.

Ditas estas singelas palavras como preâmbulo justificativo da minha posição neste lugar, passo a ler as palavras que aqui viria pronunciar o ilustre Presidente desta Colectividade.

Ex.mo Senhor Presidente da Câmara,

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Decorrido mais um ano na vida desta Instituição, novamente aqui nos reunimos para prestarmos as nossas homenagens à memória de Martins Sarmento, neste dia 9 de Março, data em que nasceu o glorioso vimaranense Patrono desta Casa. Há perto de 70 anos que a nossa Sociedade realizou a sua primeira festa deste dia solene. A ela se refere do seguinte modo o Dr. Avelino da Silva Guimarães, num artigo intitulado «Razão de ordem» que, dois anos após a fundação da Sociedade, se publicou no 1.º vol. da *Revista de Guimarães*. Escrevia ele: «Neste dia (9 de Março de 1882), aniversário natalício de Francisco Sarmento, houve pela manhã distribuição de prémios aos alunos das escolas oficiais do Concelho, em sessão solene da Câmara Municipal. Perante as autoridades da comarca e concelho, chefes de corporações, professores de instrução primária, consócios e numerosos cidadãos, o digníssimo presidente da Câmara Municipal, Dr. António Coelho da Mota Prego, leu uma entusiástica alocução em que, encarecendo os serviços já prestados, enunciava a fundada esperança de que a Sociedade auxiliaria sempre eficazmente as vereações de Guimarães no ramo espinhoso da instrução pública». Não se malogrou aquela esperança que o Dr. Mota Prego pôs nos benefícios e utilidade futura desta Colectividade. Desde então a Sociedade Martins Sarmento não mais deixou, na sua já longa existência, de prestar à causa da instrução pública do concelho todo o seu desinteressado apoio. Esta Instituição promoveu a fundação de escolas de ensino primário; abriu cursos que sustentou à sua custa; interveio e muito influiu na criação dos nossos dois principais estabelecimentos de ensino — o Liceu e a Escola Industrial: facultou ao público uma Biblioteca excelente e valiosa, como em terras de província é raro encontrar; reuniu a pouco e pouco espécies preciosas, organizando um

museu de antiguidades regionais, que é hoje um dos primeiros do país; e, numa palavra, tem-se associado constantemente a todas as iniciativas tendentes a valorizar e prestigiar a terra vimaranense. Os anos foram correndo, a Colectividade foi-se robustecendo e criando raízes cada vez mais fortes, e, hoje, esta Sociedade Martins Sarmento, é uma Instituição cultural que ostenta as mais honrosas tradições e tem os seus créditos firmados tanto no país como no estrangeiro. Bem mereceu pois o título de «Instituição de utilidade pública» com que, há alguns anos, a agraciou o Governo da Nação.

No período decorrido desde a nossa festa do ano transacto até hoje, em dois campos — um material, outro do espírito — se distribuiram as actividades desta Casa; ambos eles, porém, tendentes aos mesmos fins, ou sejam, o engradecimento da Instituição e a proficuidade da missão que, há perto de 70 anos, lhe foi imposta — servir a instrução e a educação nacionais.

No campo material, todos os cuidados da Direcção desta Casa, à qual tenho a honra de presidir, se voltaram para uma honesta e criteriosa administração das suas propriedades e para a continuação do edifício da nossa sede, cujas obras tem sido comparticipadas pelo Estado. Bem desejaríamos ver concluida a instalação condigna que esta casa merece. Mas, por muito lentamente que as obras prossigam, se os que vierem depois de nós continuarem, com persistência, os esforços que para tal fim temos desenvolvido, este belo edifício completar-se-á um dia, e a cidade poderá então orgulhar-se de possuir uma Instituição modelarmente instalada.

No âmbito do sector das aquisições de ordem espiritual, aumentamos e enriquecemos com novas espécies o Museu Arqueológico e de Arte Contemporânea, bem como a nossa Biblioteca Pública. Quanto a esta, devemos salientar o importante donativo de cerca de três centenas de excelentes livros que nos foram oferecidos pelo Governo Francês, por intermédio do Instituto Francês em Portugal. A *Revista de Guimarães* é hoje uma publicação cultural de alta categoria científica, onde, além dos nossos cientistas e homens de letras, vem colaborando eminentes, investigadores de prestígio internacional, como o Prof. Gordon Childe, da Universidade de Londres, o Prof. Bosch Gimpera, Director do Secção de Humanidades da Unesco, em Paris, o Prof. Savory, do Museu de Cardiff, o Prof. Stuart Piggott de Edimburgo, o Prof. Ernst Wahle, da Universidade de Heidelberg, etc.

Na Citânia de Briteiros realizou-se, em 1950, mais uma campanha de escavações, subsidiada pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, trabalhos estes que deram lugar à exumação de alguns novos e interessantes exemplares arqueológicos para o nosso Museu. A pedido desta Sociedade, o Ex.mo Senhor Ministro da Educação Nacional classificou de imóveis de interesse público alguns monumentos arqueológicos que nos pertencem e se encontram situados fora do Concelho, como a *Mamoa* de Donai, em Bragança, a Gruta eneolítica de Soalhães, no Marco de Canaveses, o chamado «Forno

dos Mouros», em Barcelos, e o dólmen da freguesia de Pera do Moço, na Guarda.

Durante o ano de 1950, realizaram-se diversos Congressos Internacionais, tendo a nossa Sociedade alcançado a distinta honra de ser convidada a tomar parte nalguns deles, e em alguns se fez representar. Destacamos o Congresso de S. Martinho de Dume, organizado em Braga, e cuja 4.ª Sessão plenária, presidida por Sua Eminência o Senhor Cardial Patriarca de Lisboa, teve lugar, com grande brilhantismo, neste Salão Nobre.

Finalmente, a Sociedade tomou a iniciativa de propor à Ex.ma Câmara a sua colaboração de carácter cultural, que foi aceite com louvor, nas comemorações que o Município não deixará de realizar em 1953, centenário da elevação da vila de Guimarães à categoria de cidade, propondo-se igualmente a nossa Instituição festejar, nesse mesmo ano, o centenário do nascimento do insigne diplomatista e historiador Abade de Tàgilde, uma das mais gloriosas figuras da nossa terra, que tanto prestígio deu a esta Casa, como cientista, e à cidade de Guimarães como homem público e representativo.

Eis, Senhor Presidente da Câmara e meus Senhores, os serviços que a esta Direcção foi possível levar a efeito no decurso do ano transacto. Se mais e melhor não fizemos pela Colectividade é porque materialmente não dispuzemos de meios para isso.

Resta-me agradecer a V. Ex.ª, Senhor Presidente, a satisfação que nos deu mais uma vez tomando o lugar de honra nesta sessão solene, e dignando-se entregar, por sua mão, os prémios que vão ser distribuídos às crianças aqui reunidas, e bondosamente acompanhadas pelos seus Ex.mos professores e professoras, aos quais também queremos testemunhar o nosso agradecimento pela sua presença, e simultâneamente o nosso aplauso e louvor pelos resultados magníficos que, no desempenho da sua nobre missão, obtiveram nas respectivas escolas que regem.

Tenho dito.

Em seguida o Sr. Dr. Carlos Saraiva, como representante da Câmara Municipal, pronunciou o seguinte discurso:

Ex.mo Senhor Vice-Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmento,

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Nesta tradicional comemoração do 9 de Março — data do nascimento do notável Arqueólogo que foi Martins Sarmento —, esta Instituição, «promotora da instrução popular no Concelho de Guimarães», costuma, anualmente, convidar a Câmara Municipal a tomar a Presidência desta sessão solene.

Nada mais agradável para a minha sensibilidade que desempenhar-me de missão tão honrosa.

Aqui vim, com dupla finalidade: a de saudar, na pessoa ilustre do seu Presidente, a Ex.ma Direcção desta Colectividade, que tão brilhantemente continua as suas tradições culturais, e a de poder afirmar a íntima, profunda e leal colaboração, que sempre se manteve entre os dois organismos, representativos dos mais altos e mais sagrados interesses de Guimarães, aos quais está confiada a salvaguarda de parcela importante do seu prestígio e do seu valor. A festa do 9 de Março, recorda-nos o nome glorioso de Sarmento — o paciente investigador que, no seio da terra, descobriu elementos duma civilização morta — e serve de motivo para premiar os alunos das nossas escolas, que mais se distinguiram pela sua aplicação ao estudo.

Honramos, assim, a memória de Sarmento e exaltamos, ao distinguir os alunos, a benemérita classe do professorado, que à causa do Ensino sacrifica a existência diária, num sacerdócio merecedor dos maiores elogios. Na hora conturbada e confusa que o Mundo vive, ainda são os valores espirituais, aqueles que devem merecer a nossa melhor atenção e o nosso mais atento carinho.

Nunca é demais salientá-los na eternidade da Obra que legaram e no valor do exemplo que permanece como lição fecunda.

Sarmento vive como um desses símbolos eternos por ter encarnado pelas faculdades de investigador, pela sua dignidade mental, pela lucidez da sua inteligência, pela probidade da sua Obra, pela modéstia da sua pessoa, e até pelo seu espírito de renúncia, o verdadeiro Homem de Ciência. Tendo vivido intensamente para o estudo, só este foi a preocupação dominante de toda a sua vida.

Por isso, o seu Espírito continua a viver entre nós, sobretudo no ambiente magnífico desta Instituição, transformada pelo esforço e capacidade mental de Direcções sucessivas, em centro formador e divulgador de Cultura.

Não admira que esta Sociedade, a quem Guimarães deve os maiores serviços e as melhores iniciativas, pela sua excelente Revista, pelos seus Museus, pela sua Biblioteca, pelas suas Estâncias Arqueológicas — Citânia de Briteiros e Sabroso — seja fóco de atracção para estudiosos nacionais e estrangeiros.

Ex.mo Senhor Vice-Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmento:

Vão para V. Ex.ª os meus agradecimentos pessoais e os do Ilustre Presidente da Câmara, que aqui represento, pela gentileza do convite para tão encantadora festa. Aproveito esta ocasião para o felicitar pela grandiosa Obra cultural, pacientemente aqui realizada, dentro destas paredes, à custa de uma dedicação invulgar e de faculdades de inteligência dignas do maior louvor. Classifiquei há pouco esta Instituição, de centro formador e divulgador de cultura.

Nunca esta expressão se aplicou com tanta justiça e verdade, tal, a soma de trabalhos de índole intelectual que das

mãos do Ilustre Presidente têm saído, desde a hora em que lhe foram confiados os seus destinos.

A todos os actos de prestígio para Guimarães, esta Sociedade tem prestado sempre o mais assinalado concurso.

Recordo o orgulho com que os vimaranenses acolheram a realização, nesta mesma sala, da IV Sessão plenária do Congresso de S. Martinho de Dume.

Ainda há pouco o Município recebeu a consoladora certeza da colaboração desta Colectividade nas comemorações de 1953. Celebram-se nessa data os centenários da elevação da vila de Guimarães a cidade e o do nascimento do grande vimaranense e insigne historiador Abade de Tàgilde.

São duas datas que Guimarães deve assinalar com actos de merecido relevo cultural, além de outros, de carácter público, que façam recair sobre nós as atenções alheias.

Mas não têm sido só os trabalhos de ordem intelectual prestados a esta Instituição: também os de feição material, indispensáveis ao seu progresso, à frente dos quais se destaca a conclusão deste sumptuoso edifício.

Aos Ex.mos Membros do Professorado e alunos aqui reunidos, eu dirijo as minhas felicitações mais sinceras.

A dignidade de que se reveste a missão de ensinar, ao modelar o aluno; o espírito de sacrifício que representa como trabalho ingrato, mas sublime, e as qualidades que ele exige, só com o rodar dos anos as crianças meditam e avaliam.

A adoração que eu sinto, ainda hoje, pelo meu primeiro professor e as saudades que me invadem ao recordar as suas lições!

Que os alunos gravem, na sua memória e no seu coração, o dia de hoje, como nós temos gravada, no coração e na inteligência, a perenidade da Obra de Sarmento.

Procedeu-se depois à distribuição dos prémios pecuniários, sendo contemplada com o «Prémio Simão Costa», a Ex.ma Professora Sr.a D. Maria Luisa de Oliveira Gonçalves, da Escola do Asilo de S.ta Estefânia, e bem assim os seguintes alunos das Escolas do Concelho:

Prémio *Dr. Avelino Guimarães,* ao aluno da Escola de Sande (S. Lourenço), que, com menos idade fez exame de 2.º grau em 1950, Elísio Gonçalves Vieira; Prémio *Torres Carneiro,* ao aluno da Escola de Serzedelo, António Fernandes; Prémio *Francisco Jácome,* ao aluno de Tipografia das Oficinas de S. José, Francisco da Rocha Carneiro; Prémio *Venâncio,* ao aluno da aula de Música das Oficinas de S. José, Sebastião Pereira de Sousa; Prémio *Francisco dos Santos Guimarães,* aos alunos da Escola de Urgezes, Joaquim de Oliveira Azevedo; e Maria Rosa de Oliveira Fernandes; Prémio *Francisco Fernandes Guimarães,* aos alunos da Escola de Urgezes, Fran-

cisco Teixeira de Oliveira; e José Manuel de Carvalho Marques; Prémio *D. Eulália Melo,* à aluna do Asilo de Santa Estefânia, Maria de Fátima Azevedo Costa; Prémio *Maria Pereira Martins,* à aluna do Asilo de Santa Estefânia, Maria Adelaide de Jesus Fernandes Pereira; Prémio *Ana Joaquina Pereira,* à aluna do Asilo de Santa Estefânia, Matilde Moreira da Silva; Prémio *João de Melo,* ao aluno da Escola Industrial (Curso do Comércio), Joaquim Jorge Vieira de Andrade; Prémio *Joaquim José de Oliveira Silva Guimaraes,* ao aluno da Escola Industrial (Curso Industrial), Manuel Joaquim Marques Fernandes Martins; Prémio *Francisco Ventura Martins,* ao aluno da Escola Industrial (Curso Industrial), Ilídio Lopes de Matos; Prémio *Joaquim Pereira Mendes,* aos alunos da Escola de Brito, José da Silva Gonçalves; e Engrácia Vieira Reis; Prémio *Gaspar Lopes Martins,* ao aluno da Escola de Mesão Frio, Manuel Faria de Magalhães; Prémio *Amaro Lopes Martins,* à aluna da Escola de Mesão Frio, Rosa Maria; Prémio *Zeferino Cardoso,* à aluna da Escola de Pinheiro, Maria José Carneiro Fernandes; Prémio *Maria Emília,* à aluna da Escola de Candoso (S. Martinho), Maria José Ferreira; Prémio *Dr. António Sardinha,* ao aluno do Liceu Martins Sarmento, (5.º Ano), António Josias de Lacerda Ramada; Prémio *Teixeira de Aguiar,* à aluna da aula de Lavores da Escola Industrial, Maria Antonieta de Melo Pereira; Prémio do *8.º Centenário da Fundação de Portugal,* ao aluno da aula de Debuxo, da Escola Industrial, Francisco de Oliveira Freitas.

Por fim, procedeu-se à distribuição de livros e diplomas, sendo contemplados os seguintes alunos:

Escolas Centrais de Guimarães: *Sexo Masculino,* António Urbano Pinheiro, Manuel da Silva Dias Pombeiro, Fernando Torcato Ribeiro Laranjeiro, António Guilherme Saavedra Teixeira, António Fernandes, João Francisco Ribeiro, João de Macedo Araújo Mota, Casimiro Rodrigues da Fonseca e Vítor Joaquim Soares Leite; *Sexo Feminino,* Ema Fernandes Xavier de Carvalho, Rosa Maria Rodrigues Cepa, Maria Lucina de Barros Sousa Mascarenhas, Maria de Lourdes Martins Guerra Ribeiro, Ana de Jesus Antunes da Silva, Maria Felismina Pereira da Costa Júnior, Maria José Peixoto Coutinho, Maria Deolinda Martins Pacheco e Maria Rosa Gomes de Sousa.

Outras escolas da cidade: *Asilo de Santa Estefânia,* Maria do Carmo Guimarães Almeida; *Colégio do Sagrado Coração de Maria,* Maria Fernanda Antunes; *Colégio de Nossa Senhora da Conceição,* Maria Helena Mendes Ribeiro; *Aulas de S. Francisco,* Tomás Fernandes Lopes Esteves, José Luis de Oliveira Coutinho e Maria Lucília de Lima; *Escolas do Coração de Jesus,* João António Teixeira, Alberto Mendes de Oliveira, Fernando Alberto de Sousa Fernandes, Maria José de Sousa, Maria Helena Ferreira Morgado e Maria Domingas Teixeira de Carvalho; *Internato,* Artur Cesar Lobo Pinheiro e João António de Carvalho Almeida; *Oficinas de S. José (Aula de*

Letras), Manuel Augusto Vaz; *Oficinas de S. José (Carpintaria)*, Joaquim de Figueiredo.

ESCOLAS DAS DIVERSAS FREGUESIAS DO CONCELHO: *Abação (S. Tomé)*, Francisco de Assis Soares de Almeida e Maria de Jesus Lopes Pereira; *Airão (S. João de)*, Fernando de Oliveira e Silva e Rosa Forte Vieira; *Airão (Santa Maria de)*, Américo Campos Monteiro de Azevedo e Maria Emília Pereira Teixeira; *Arosa*, António Sousa Fernandes e Maria do Céu Cunha Rocha; *Azurem*, José Alberto Martins Faria e Rosa de Freitas Oliveira; *Balazar*, João Marques da Silva e Luisa Gonçalves Soares; *Barco (S. Claudio)*, Joaquim Marques Ribeiro e Cândida Rodrigues Fernandes; *Briteiros (Santo Estêvão)*, José Vieira de Macedo e Maria da Conceição Antunes de Freitas; *Briteiros (Santa Leocádia)*, António José Fernandes Marques; *Briteiros (S. Salvador)*, Ernesto de Macedo Lima e Rosa da Costa Gomes; *Brito*, António Dinis Teixeira Salgado e Claudina Amélia Marques Rodrigues; *Caldas (S. João)*, Miguel Albino de Faria de Bastos, António Paulo de Carvalho Sampaio Faria, Eugénia Augusta de Carvalho Sampaio Faria e Ana Pereira Gomes; *Caldas (S. Miguel)*, Gonçalo Pereira Ferreira de Melo, José Pedrosa da Silva, João Ferreira Pinto, Maria Manuela Ferreira de Oliveira, Albina Correia Pinto e Maria Julieta Simões da Costa; *Caldelas*, Orlando Pereira Ribeiro, Domingos de Jesus Rodrigues, Maria Emília da Costa Duarte e Maria Fernanda da Silva Cunha; *Candoso (S. Martinho)*, Domingos Mendes Machado e Maria dos Prazeres Alves; *Castelões*, Carlos Ribeiro da Costa e Elza Vieira Gonçalves; *Conde (S. Martinho do)*, Manuel da Costa Veiga e Maria da Glória Alves; *Corvite*, António de Sousa e Josefa Maria das Neves Freitas; *Creixomil*, António José de Freitas Silva, Óscar José Campos da Silva, António da Silva Faria, João Machado da Silva, Maria da Conceição da Siva Sousa, Maria Margarida Maia Lobo, Maria Augusta Machado e Maria da Conceição Dias Rodrigues; *Donim*, Fortunato de Oliveira Frederico e Maria da Conceição Carvalho; *Fermentões*, Bernardino Francisco Ribeiro e Laurinda Fernandes Sampaio; *Gonça*, António Oliveira da Silva e Virgínia Oliveira da Silva; *Gondar*, Jozias de Freitas Barroso e Adelaide Josefa da Silva Araújo; *Gondomar*, Delfim de Castro Vieira e Teresa de Jesus Oliveira da Rocha; *Guardizela*, José Ribeiro e Maria José Ferreira Machado; *Infantas*, António Mendes Fernandes e Angélica Maria Fernandes Salgado; *Infias*, António Jorge Ferreira Lopes e Maria José de Sousa Carvalho; *Leitões*, Manuel Correia Faria Peixoto e Maria de Abreu Mendes; *Longos (Santa Cristina de)*, Manuel Gonçalves Leite e Maria Madalena Marques de Almeida; *Lordelo*, Luis Nogueira Martins Faria, Joaquim Carneiro Augusto, Domingos Nogueira Mendes de Oliveira, Maria Augusta Fernandes Valente e Maria Rosinda da Silva Monteiro; *Mesão-Frio*, José Afonso Mendes de Matos e Maria da Conceição Faria de Magalhães; *Moreira de Cónegos*, Armindo José da Cunha Pereira, César Ferreira Pinto, Rosa da Silva Rocha e Angelina Alves Germano; *Nespereira*, Maria da Con-

ceição da Silva Abreu: *Pencelo,* Abílio Fernandes Soares e Emília de Castro Freitas; *Polvoreira,* Armindo Alves e Marília do Carmo Oliveira Mendes; *Ponte (Campelos),* Arnaldo Mendes Ribeiro, Maria das Dores da Silva Gonçalves, Rodrigo de Castro Silva e Felicidade de Oliveira e Silva; *Ponte (S. João),* José Ricardo de Freitas Santos e Maria da Conceição Rodrigues Ferreira; *Prazins (Santa Eufémia),* Isolino Dias Gonçalves e Maria de Lourdes Pereira Caldas Ribeiro; *Ronfe,* António Joaquim Ribeiro Machado e Maria Augusta Fernandes de Oliveira; *Ronfe (Casa do Povo),* Abílio Mendes da Silva; *Sande (S. Clemente),* Manuel Francisco da Silva Fertuzinho e Joaquina Mendes Ribeiro; *Sande (S. Lourenço),* Eduardo Fernandes Estêves e Laurinda da Costa e Silva; *Sande (S. Martinho),* Manuel Marcos da Silva e Ana da Silva Ferreira; *Sande (Vila Nova),* José Pereira da Costa e Maria Adelaide Gonçalves de Freitas; *Selho (S. Cristóvão),* Francisco Rodrigues Pereira Fernandes e Maria Emília de Oliveira Gomes; *Selho (S. Jorge),* Joaquim Alberto Salgado de Lemos, Manuel Moreira, Armindo Guilherme da Cunha Guimarães, José da Glória de Castro Rodrigues, Maria da Conceição da Silva Oliveira, Maria do Sameiro Guimarães Mendes e Maria Adelaide da Costa Marques; *Selho (S. Lourenço),* José Joaquim de Freitas Oliveira e Eva da Silva Matos; *Serzedelo,* Abel Ferreira Dias, Maria Rosa Pareira Fernandes, Benjamim de Castro e Maria Adelaide Correia Pimenta; *Serzedo,* Maria Irene Marinho da Silva e José da Costa Rebelo Martins; *Silvares,* António Francisco Ribeiro e Adelaide Maria Martins Salgado; *Souto (S. Salvador),* Manuel da Silva Mendes e Maria Alves Fernandes; *S. Torcato,* Joaquim da Silva Fernandes, Manuel da Silva Castro, Adelina Fernandes de Oliveira e Maria da Graça Oliveira Fernandes; *Urgêzes,* Manuel Soares da Costa, José da Silva Teixeira, Daniel de Araújo Teixeira, Maria Emília de Castro Lemos e Manuela Almerinda Teixeira Rebelo Marques; *Vizela (S. Paio),* Fernando de Oliveira e Maria Júlia Ribeiro.

Postos Escolares: *Atães,* António de Oliveira Novais e Maria do Carmo Matos Lage; *Briteiros (Santa Leocádia),* Engrácia Macedo Gomes Marques; *Caldas (S. Miguel),* Rosa Benvinda dos Anjos Leite Cardoso; *Calvos,* Delfim Ribeiro Martins e Carolina Mendes Teixeira; *Costa,* José Manuel da Silva Alves e Maria Teresa Morais Gonçalves; *Figueiredo (S. Paio),* Manuel Augusto Machado Pinheiro Torres e Maria da Conceição Machado Pinheiro Torres; *Gandarela,* Amadeu da Costa Pereira e Olinda Pedrosa de Faria; *Infias,* António Alberto Guimarães Teixeira da Silva e Maria Adelaide Caldas Freitas; *Lordelo,* António Fernando Ferreira Moutinho e Águeda de Jesus Lopes Pimenta; *Mascotelos,* Manuel Martins e Francisca Pinheiro Pereira; *Moreira de Cónegos,* Armando Alves de Matos e Florinda Leite Barros; *Pinheiro,* João da Silva Faria e Maria de Belém Monteiro; *Polvoreira,* Miguel Angelo Salazar Leitão Esteves e Maria de Lourdes Pacheco; *Sande (S. Martinho),* Fernando Mendes Salgado; *Rendufe,* Teotónio da Costa Freitas e Teresa de Castro Pinheiro; *Selho (S. Cris-*

tóvão), António Mendes Ribeiro e Emília Isabel da Costa Rodrigues; *Selho (S. Jorge)*, (Paraíso), José de Abreu Antunes e Maria Alice de Abreu Lopes; *Souto (Santa Maria)*, José de Freitas Pereira de Sousa e Maria Alice Fernandes de Macedo; *Tabuadelo*, Joaquim Orlando de Carvalho e Eva Pinheiro Vaz.

A todas as crianças premiadas foi distribuído um apetitoso lanche, depois do que se dirigiram ao Teatro Jordão, onde, por amável gentileza dos Ex.mos proprietários dessa Casa de espectáculos, assistiram, interessadas, a uma animada sessão cinematográfica.

Acta da Sessão de 26 de Março

Presidência do Sr. Coronel Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Engenheiro Eleutério Martins Fernandes, Alberto Braga e Manuel Alves de Oliveira, Secretário.

Aberta a sessão, foi lido o expediente seguinte:

Um ofício do Senhor Dr. Leopoldo Martins de Freitas, Ministro da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco desta cidade, convidando a Direcção da Sociedade Martins Sarmento a fazer-se representar na solenidade religiosa de Nossa Senhora dos Dores que na Igreja da mesma Ordem teria lugar em 16 do corrente. À festa religiosa assistiu, pela Sociedade, o Director Sr. Engenheiro Eleutério Martins Fernandes.

Um Ofício do Senhor Dr. João de Castro Nunes, Director do Instituto de Estudos Portugueses, criado em Santiago de Compostela pelo Instituto para a Alta Cultura, pedindo o envio, como permuta, das edições desta Sociedade. Resolvido satisfazer.

O Sr. Presidente, entrando no uso da palavra, disse que havia enviado um ofício ao insigne Professor Dr. D. Luís Pericot y Garcia, associando-se, em nome da Direcção desta Sociedade, às homenagens que em Espanha lhe foram prestadas por motivo dos seus 25 anos de professorado, tendo-lhe sido conferida, pelo Governo espanhol, a Comenda da Ordem de Afonso X, o Sábio. O Professor Pericot é um grande amigo de Portugal e um homem de Ciência conhecido em todo o mundo culto, pelo alto valor da sua obra de investigador. São da maior importância os seus estudos sobre a Pré-história da Península, e, por

isso mesmo, também para nós, portugueses, de um alto interesse, que desnecessário se torna encarecer.

E, não havendo mais nada a tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão.

Sessão de 1 de Abril

Presentes todos os membros da Direcção que terminara o seu mandato em 13 de Março último, de harmonia com os Estatutos.

Assumindo a presidência o mais idoso dos presentes, Sr. Coronel Mário Cardoso, declarou que, em Assembleia Geral de 15 de Março, reunida em obediência ao estabelecido nos Estatutos para proceder à eleição da Direcção que, no período de 1951-1952, deveria gerir esta Colectividade, tinham sido reconduzidos todos os membros da mesma Direcção. E, continuando, disse:

«A prova de confiança que nos dispensaram os nossos consócios é, sem dúvida, o melhor prémio das canseiras, esforços e trabalhos que temos dispendido ao serviço desta Instituição. Mas, por outro lado, representa também o prolongamento de um pesado encargo, que, a bem dizer, já era tempo de passar a outras mãos, pois, não há trabalho que, por muito que a boa vontade ou a resistência de cada um o queira suportar, não chegue, por fim, a cansar e a vencer as melhores energias. Todos os que aqui trabalhamos sabemos bem, por experiência própria, que, hoje em dia, esta Sociedade — com os encargos e responsabilidades que assumiu e as proporções em que se desenvolveram todos os seus serviços de secretaria; as relações nacionais e internacionais de intercâmbio intelectual, que estabeleceu; o volume e a importância dos estudos científicos com que tem enriquecido a «Revista de Guimarães», seu orgão cultural; a direcção das escavações anuais na Citânia de Briteiros e a das obras da sede, comparticipadas pelo Estado; a administração das propriedades; em suma, com as variadas obrigações inerentes aos diversos sectores da sua actividade — nos impõe

diàriamente horas seguidas de um trabalho que ninguém suspeita, nem avalia, nem agradece, talvez por ser trabalho gratuito, numa época de egoismo e de interesses individualistas e materiais, que não compreende o que seja um esforço desinteressado e de simples devoção espiritual. Mas, enfim, como não temos o direito de desertar, aqui estamos de novo, prontos a contribuir, resignadamente é certo, mas com a mais decidida boa vontade, com o nosso concurso, por fiel dedicação a esta Casa, prestígio das suas tradições e respeito pela memória de Martins Sarmento. Queiram pois os meus ilustres colegas eleger aquele, de entre nós, que deve ocupar a presidência da Direcção, durante o ano que hoje começa para o nosso trabalho dentro desta Casa.»

Pediu a palavra o Sr. Manuel Alves de Oliveira, que declarou: — Em obediência às disposições estatutárias, é eleito, no início de cada ano de gerência, o presidente da Direcção. Uma vez que a Assembleia Geral nos confiou o encargo de novo mandato, o presidente está naturalmente eleito, pois continuará sem dúvida nesse lugar o Sr. Coronel Mário Cardoso, até por um elementar acto de justiça, visto que é ele quem reune as melhores qualidades — já tantas vezes comprovadas — para o exercício desse espinhoso e ingrato cargo. Na verdade, o Sr. Coronel Mário Cardoso tem sido incansável servidor desta Instituição, que lhe deve já altos e assinalados serviços. Orientador metódico e escrupuloso, difícil será conseguir quem o possa igualar em dedicação, boa vontade e grande desejo de manter esta Sociedade digna das gloriosas tradições da nossa terra e da memória de Martins Sarmento. Todos os Srs. Directores se associaram a estas palavras e manifestaram unânime acordo à eleição do Sr. Coronel Mário Cardoso, que, muito sensibilizado, agradeceu a prova de estima e apreço que lhe havia sido testemunhada, propondo, por sua vez, que os seus colegas continuassem, igualmente, no exercício dos mesmos cargos que lhes tinham sido distribuídos no ano findo.

Sessão extraordinária de 19 de Abril

Sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardoso, e estando presentes todos os Directores, foi lida e aprovada a acta da sessão anterior.

O Sr. Presidente, tomando a palavra, disse: Convoquei esta Sessão extraordinária pelo motivo da infausta notícia do falecimento do Chefe de Estado, Senhor Marechal Carmona. Está Portugal de luto, e portanto não podia esta Sociedade deixar de associar-se à profunda mágoa que, neste momento, envolve todo o país, pela morte do primeiro Magistrado da Nação, Homem que tão superiores qualidades enalteciam. E por isso, proponho:

— Que um representante da Direcção desta Sociedade se desloque a Lisboa, para tomar parte, no próximo dia 21, nos funerais nacionais do Senhor Marechal Carmona.

— Que na «Revista de Guimarães», orgão desta Sociedade, se preste homenagem à Memória do Ilustre Presidente extinto, que era Sócio Honorário da Sociedade Martins Sarmento.

— Que se expeçam imediatamente os seguintes telegramas:

«Excelentíssima Senhora Dona Maria do Carmo de Fragoso Carmona, Lisboa — Em nome Sociedade Martins Sarmento apresento Vossa Excelência os mais sinceros e sentidos pêsames de todos os sócios desta Colectividade vimaranense».

«Excelentíssimo Senhor Presidente Conselho Ministros, Lisboa — Interpretando sentimento unânime dos sócios Sociedade Martins Sarmento apresento Vossa Excelência em nome desta veneranda Instituição vimaranense expressão nosso profundo pesar pelo falecimento prestigioso Chefe Estado Senhor Marechal Carmona».

— Que esta Sociedade guarde luto durante 15 dias, conservando, nesse espaço de tempo, a bandeira da Instituição a meia haste.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Seguidamente o Sr. Presidente da Sociedade considerou encerrada a Sessão.

Sessão de 30 de Abril

Presidência do Sr. Coronel Mário Cardoso, estando presentes todos os Directores. Lida e aprovada a acta da sessão anterior, o Secretário deu começo à leitura do expediente, constante do seguinte:

Um convite da Ex.ma Câmara Municipal de Guimarães para esta Sociedade se fazer representar na recepção realizada no Município, no dia 17 do corrente pelas 15 horas, ao Senhor Cônsul Geral de Inglaterra, acreditado na Cidade do Porto, e em visita a esta Cidade. A Sociedade foi representada nessa cerimónia pelo Vice-Presidente Sr. Dr. Augusto Cunha.

Um ofício da Sociedade de Geografia de Lisboa comunicando que as comemorações da «Semana do Ultramar», adiadas por motivo do luto nacional, teriam lugar de 7 a 12 de Maio próximo. Tomado conhecimento.

Um ofício do ilustre Prof. do Liceu de Coimbra Sr. Dr. Manuel José Ferreira da Costa, pedindo para ser facultada aos alunos do 4.º ano do referido Liceu uma visita ao Museu desta Sociedade, pelas 10 horas do dia 4 de Maio próximo. Deferido.

Um ofício do Ateneu Comercial do Porto comunicando que vai este ano realizar, pela primeira vez, um concurso literário para a atribuição do «Prémio Almeida Garrett», pedindo por isso a transcrição na «Revista de Guimarães» do Regulamento em que se baseará tal concurso. Deferido.

É do teor seguinte, esse Regulamento:

1.º — O «Prémio Almeida Garrett» será atribuído ao melhor ensaio ou estudo crítico, escrito por um Autor português, em língua portuguesa, no qual se evoque ou analise a obra ou a vida de «Almeida Garrett», em qualquer dos aspectos mais relevantes, publicado em volume ou revista, de 1 de Janeiro a 30 de Outubro do ano corrente, ou apresentado em folhas dactilografadas, se se tratar de trabalhos inéditos ou ainda não impressos. Neste último caso, o valor do prémio será destinado à respectiva publicação, pelo meio que o Júri designar, considerando o «parecer» do Autor distinguido no concurso.

2.º — O seu montante é de 3.600$00.

3.º — Os concorrentes ao prémio devem enviar, sob registo e até 3 de Novembro, seis exemplares das obras, publicações ou folhas dactilografadas, ao Ateneu Comercial do Porto, para efeitos de distribuição pelos membros do Júri.

4.º — O Júri será constituído por cinco membros:

a) — Um escritor de reconhecido mérito;

b) — Dois críticos de assuntos culturais e literários;

c) — Um representante da «Casa da Imprensa e do Livro», desta cidade;

d) — Um delegado dos Corpos Gerentes do Ateneu Comercial do Porto — que servirá de secretário do Júri.

5.º — No caso do Júri resolver não atribuir o prémio a qualquer dos trabalhos apresentados a concurso, o montante de 3.600$00 reverterá a favor do aluno mais classificado da cadeira de Literatura Portuguesa das Faculdades de Letras, com exame feito até 30 de Outubro do ano corrente, observando-se as seguintes referências, se se verificar igualdade de classificação ou de circunstâncias:

1.º — ao aluno que seja natural ou domiciliado na cidade do Porto;

2.º — ao aluno da Secção de Filologia Românica;

3.º — ao aluno que tenha obtido a mais alta «média» (nota de curso) no ano anterior.

6.º — O prémio «Almeida Garrett» será distribuído, com a devida solenidade, no edifício do Ateneu Comercial do Porto, em meados de Dezembro, por ocasião da sua tradicional «Festa da Biblioteca».

7.º — O próximo futuro concurso será realizado em 1952, na modalidade literária que for então anunciada, nos termos das bases a elaborar, tendo em consideração o regulamento geral do «Prémio Almeida Garrett».

8.º — Consideram-se como normas subsidiárias, as bases estabelecidas no Regulamento Geral do «Prémio Almeida Garrett».

Seguidamente, usando da palavra, o Sr. Presidente disse que, estando concluída a 2.ª empreitada das obras da sede comparticipadas pelo Estado, havia pedido ao Ex.mo Arquitecto-urbanista Sr. David Moreira da Silva, os indispensáveis detalhes para a continuação imediata dos trabalhos, esperando assim poder, ainda no corrente ano, ver terminadas as obras do novo salão do andar superior, que depois será ocupado como depósito de livros.

Comunicou ainda que no dia do doutoramento solene, em 15 do corrente, na Universidade de Coimbra, do Ilustre Professor de Filologia daquela Uni-

versidade, Senhor Dr. Joseph Piel, lhe havia enviado o seguinte telegrama de saudação:

«Em nome da Sociedade Martins Sarmento felicito Vossa Excelência seu doutoramento na veneranda Universidade de Coimbra cuja cátedra tanto tem prestigiado com valiosos trabalhos científicos.»

Finalmente, disse que também tinha apresentado cumprimentos de boas-vindas, pela sua recente chegada dos Estados Unidos da América, ao nosso consócio correspondente, Sr. Dr. Jorge Dias, do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, que naquele país tinha representado a nossa Sociedade, no *Colloquium* Internacional de Estudos luso-brasileiros, realizado em Washington.

Pedindo em seguida a palavra, o Sr. Alberto Braga, director da «Revista de Guimarães», disse que havia proposto a permuta da nossa Revista com as seguintes e importantes revistas estrangeiras: «Archeologia Austriaca», que desde 1948 é publicada pelo Instituto de Pré-história da Universidade de Viena, e revista «Runa», que, também desde a mesma data, se publica no Instituto de Antropologia da Universidade de Buenos Aires.

Comunicou ainda que o Sr. António Luís de Araújo Dantas havia generosamente oferecido à Sociedade 370 fascículos avulsos dos anos de 1921 a 49 da «Revista de Guimarães», alguns dos quais bastante raros, e 173 Separatas de trabalhos publicados na mesma Revista, que faziam parte do Arquivo da Tipografia Dantas, oficina onde, durante muitos anos, o orgão da Sociedade foi impresso. Resolvido agradecer ao benemérito oferente tão importante dádiva.

Informou ainda o Sr. Alberto Braga que, no dia 15 do corrente, um domingo, acompanhara, juntamente com o Sr. director Alves de Oliveira, na visita ao Museu da Sociedade, o Ex.mo Alcaide de Santiago de Compostela, Dr. Enrique Otero, que viera a esta cidade na companhia do Sr. Dr. Amândio Tavares, Reitor da Universidade do Porto, do Sr. Director da Faculdade de Farmácia da mesma Universidade, do Sr. Dr. Américo Pires de Lima e de outras entidades.

O Sr. Tesoureiro comunicou que já tinha entrado no cofre a última importância devida pelo Estado, como comparticipação nas obras da 2.ª empreitada do edifício da sede, que era de 11.159$00, ficando assim as contas em dia e todos os pagamentos referentes a esta empreitada liquidados, tanto da parte do Estado como da Sociedade.

Finalmente o Sr. Secretário referiu-se, à necessidade de submeter à apreciação dos sócios desta Sociedade o projecto, já elaborado, de reforma dos actuais Estatutos, de modo que a sua discussão e aprovação se possam fazer no ano decorrente. Ficou o assunto dependente das possibilidades do cofre, para a impressão dos novos Estatutos.

Sessão de 30 de Maio

Presidência do Sr. Coronel Mário Cardoso, estando presentes todos os Senhores Directores.

Aberta a sessão foi pelo Secretário lido o seguinte expediente:

Um cartão do Ex.mo Sr. Dr. António de Oliveira Salazar, Ilustre Presidente do Conselho de Ministros, agradecendo o telegrama de condolências que esta Sociedade lhe enviou, por motivo da morte do Chefe de Estado.

Uma carta do Sr. Professor Dr. Joseph M. Piel, agradecendo em expressivos termos o telegrama de felicitações que esta Sociedade lhe enviou por ocasião da sua festa da imposição das insignias de Doutor da Universidade de Coimbra, com que foi agraciado.

Um ofício do Sr. Comandante do Batalhão 13 da Legião Portuguesa, desta cidade, Sr. José Mendes Ribeiro Júnior, convidando a Direcção desta Sociedade a assistir a uma conferência sobre «Macau e a sua prosperidade económica», realizada na sua sede pelo Alferes Sr. Leite da Cunha. A Sociedade foi representada pelo Director Sr. Manuel Alves de Oliveira.

Um ofício do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães e outro idêntico do Sr. Governador Civil de Braga, convidando esta Sociedade a assistir às solenes exéquias em sufrágio da alma de Sua Excelência o Chefe de Estado, Marechal António Óscar de Fragoso Carmona, que teriam lugar, respectivamente, no dia 11 do corrente, na Sé Catedral de Braga, e no dia 16, na Insigne e Real Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira. Na impossibilidade de assistir a estas cerimónias religiosas, por em tais datas se encontrar em Lis-

boa, o Sr. Presidente da Sociedade, fez-se representar pelo Vice-Presidente, Sr. Dr. Augusto Cunha.

Um ofício do Sub-Delegado Regional da Mocidade Portuguesa nesta cidade, Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, pedindo a cedência do Salão Nobre desta Sociedade, para nela se realizar a IV Exposição Provincial de Educação Estética da Mocidade Portuguesa, que teria lugar de 16 a 24 do corrente. O Sr. Presidente comunicou que por consulta feita, na data desse ofício, a todos os seus colegas da Direcção, se havia resolvido deferir o pedido, tendo-se de facto realizado a Exposição, que nesta Sociedade se instalou, desde o dia 17 ao dia 28. Mais comunicou o Sr. Presidente que, pelo mesmo Sub-Delegado Regional e em nome do Delegado Provincial da Mocidade Portuguesa, tinha sido convidado para fazer parte do Juri de classificação dos trabalhos expostos, convite que teve de declinar por se encontrar ausente de Guimarães nessa data.

Um ofício do Sr. Director da Escola do Magistério Primário do Porto, pedindo autorização para os alunos da 3.ª e 4.ª classes, das escolas de aplicação anexas, efectuarem uma visita aos museus da Sociedade Martins Sarmento. Concedido, informando-se que o Museu da Sociedade se encontra aberto ao público, gratuitamente, em todos os dias úteis, desde as 14 às 18 horas.

Um ofício do Sr. Secretário Geral da Associação dos Arqueólogos Portugueses pedindo ao Sr. Presidente da Sociedade uma informação de carácter arqueológico, para satisfazer uma solicitação do Professor Dr. Carl Schuster, do Indisch Instituut, de Amesterdão. O Sr. Presidente tomou o encargo de satisfazer o pedido.

Terminada a leitura do expediente o Sr. Presidente, usando da palavra, disse que felicitava muito sinceramente o Sr. Dr. Augusto Cunha, presente a esta sessão, pela sua recente nomeação para o cargo de Presidente da Câmara Municipal desta cidade, e que lhe apresentava estas cordiais saudações não só em seu nome pessoal, e como seu colega na Direcção da Sociedade Martins Sarmento, mas ainda como vimaranense, desejoso de ver a administração do Município sempre entregue aos mais distintos valores da nossa terra. Não podia contudo deixar ao mesmo tempo, de lastimar os motivos do abandono da Câmara pelo ilustre Presidente anterior Sr. João Rodrigues Martins da Costa, que foram infelizmente os da falta de saúde. O Sr. Martins da Costa, nosso ilustre consócio nesta Casa mostrou sempre, durante a sua breve permanência no Município, a mais devotada dedicação pelo prestígio e progresso da nossa Sociedade, à qual teve ocasião de

prestar apreciáveis serviços, em todas as oportunidades em que lhos solicitamos, recebendo e atendendo sempre as petições do representante desta Colectividade com as maiores atenções e boa vontade de ser útil à benemérita Instituição. Nestes termos proponho que, felicitando o nosso colega na Direcção Dr. Augusto Cunha, pela sua recente e justa nomeação de Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, apresentemos simultâneamente ao Sr. João Martins da Costa os nossos agradecimentos pelos serviços que prestou a esta Sociedade durante a sua permanência no Município, onde tão superiores qualidades de inteligência e de carácter demonstrou, e lhe manifestemos o nosso sincero desejo do pronto restabelecimento da sua saúde. Todos os Directores presentes se associaram a estas palavras do Sr. Presidente, agradecendo o Sr. Dr. Augusto Cunha as saudações que lhe acabavam de ser dirigidas.

Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente comunicou que tinha o prazer de informar os seus colegas da Direcção de que o nosso consócio Sr. Padre José Carlos Simões de Almeida, havia oferecido generosamente à colecção arqueológica do Museu de Martins Sarmento, uma formosa bipene votiva, de bronze, procedente do Castro de S. João de Rei (Póvoa de Lanhoso). Esta dádiva é tanto mais de agradecer e louvar, quanto é certo tratar-se da cedência de um objecto valioso e raro, que muito veio enriquecer o nosso Museu. Resolvido agradecer ao benemérito oferente.

Igualmente o Sr. Presidente deu conhecimento de que havia recebido uma carta do Sr. Francisco Armindo Pereira da Costa, das Caldas de Vizela, informando-o de que, na freguesia de Idães, lugar de Barrosas de Cima, Concelho de Felgueiras, existia um interessante «Castro», com vestígios de muralhas e de habitações, que mereceria a pena explorar. O Sr. Presidente ficou de se dirigir àquela localida, na primeira ocasião que se lhe oferecer, para observar o valor da descoberta. Finalmente disse que se havia recebido uma carta do Sr. Dr. Duarte Gustavo Nogueira Soares Cardoso, Visconde do

Marco, pedindo informações àcerca da leitura de uns pergaminhos que, em Outubro de 1946, havia oferecido à Biblioteca desta Sociedade, tendo-se, nessa altura, o Sr. Director da Biblioteca comprometido a fornecer ao oferente a interpretação dos ditos pergaminhos. Mas, como após o falecimento do erudito diplomatista Abade de Tágilde e do hábil paleógrafo do antigo Arquivo da Colegiada, João Lopes de Faria, não mais houve em Guimarães quem, com os conhecimentos necessários, se dedicasse à paciente leitura de antigos manuscritos, ficou o Sr. Presidente incumbido de estudar a forma de satisfazer, nas medidas do possível, o pedido do oferente dos referidos pergaminhos. Foi também resolvido, a este respeito, dar na «Revista de Guimarães» uma breve súmula dos títulos destes pergaminhos, quase todos pertencentes ao cartório do Mosteiro beneditino de Santo Tirso, uma vez que, na ocasião da oferta, a «Revista de Guimarães» se limitou a registar, na secção respectiva, apenas a quantidade destas espécies oferecidas à Biblioteca, sem mais indicação alguma.

Pedindo em seguida a palavra, o Sr. Director da «Revista de Guimarães», comunicou que a impressão do primeiro tomo da Revista referente ao ano corrente se encontrava bastante adiantada, tendo há dias enviado ao Sr. Dr. Ernst Wahle uma separata de 50 exemplares do trabalho com que este Ilustre Professor da Universidade de Heidelberg colabora no presente fascículo.

O Sr. Director das propriedades comunicou que, enviadas pelo Tribunal Judicial da Comarca de Braga, haviam sido recebidas duas notificações das decisões e resultados de segunda avaliação, constantes dos processos de recurso de avaliações em que, como cabeça de casal da herança de Francisco Jácome, é recorrente a Sociedade Martins Sarmento e recorridos respectivamente os Srs. Dr. Daniel Nunes de Sá, do Largo da República do Brasil, n.º 21, desta cidade, e Teresino Augusto Fernandes da Costa Abreu Machado, do prédio n.º 22 do mesmo Largo. Pelas referidas notificações se verifica ficar cada um dos recorridos a pagar a renda mensal de 300 escudos

pelos respectivos prédios que habitam, pertencentes a esta Sociedade e a outras Instituições de benemerência locais. A este assunto se refere desenvolvidamente a acta da sessão de 22 de Novembro do ano findo (páginas 548 e 549 da «Revista de Guimarães», vol. LX).

E não havendo mais nada a tratar, o Sr. Presidente encerrou a sessão.

Sessão de 20 de Junho

Presidência do Sr. Coronel Mário Cardoso, estando presentes todos os Srs. Directores. Lida e aprovada a acta da sessão anterior, o Secretário procedeu à leitura do seguinte expediente:

Um ofício da Sociedade Cultural de Angola, com sede em Luanda, pedindo o estabelecimento do intercâmbio cultural com a nossa Sociedade e a permuta de publicações. Aceite.

Um convite da Câmara Municipal de Guimarães à Sociedade Martins Sarmento para esta se fazer representar na solenidade promovida pelo Município em comemoração da Batalha de S. Mamede, solenidade que terá lugar na igreja de S. Miguel do Castelo desta cidade, pelas 11 horas do dia 24 do corrente. Resolvido que pela Direcção comparecesse o Ex.mo Secretário, Sr. Manuel Alves de Oliveira.

Um ofício da Sub-Delegacia de Guimarães da Mocidade Portuguesa Feminina, agradecendo as facilidades e atenções que a Sociedade concedeu àquele organismo, consentindo na instalação do IV Salão de Estética na sua sede.

Um convite do Conselho Regional do Porto da Ordem dos Médicos, para esta Sociedade se fazer representar na inauguração da I Exposição de Artistas médicos do Norte. Pela Sociedade assistiu o Director Sr. Alberto Braga.

Um ofício da Direcção do *Journal of Roman Studies*, de Londres, pedindo a permuta com a «Revista de Guimarães». Aceite.

Um ofício do Director da Repartição de Edições Universitárias, de Paris, pedindo a permuta das nossas edições, com edições francesas de Arqueologia. Aceite.

Um convite da Câmara Municipal de Guimarães para a Sociedade Martins Sarmento tomar parte numa reunião que terá lugar em 22 do corrente, a fim de se tratar da recepção e homenagens a prestar à Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que brevemente virá a Guimarães, e bem assim de outros assuntos que se prendem com a realização do próximo Congresso Eucarístico Regional de Guimarães.

Um ofício da Câmara Municipal de Guimarães pedindo para esta Sociedade enviar à Biblioteca Pública da Figueira

da Foz um exemplar dos *Vimaranis Monumenta Historica.* Satisfeito.

Seguidamente o Sr. Presidente tomando a palavra apresentou a seguinte exposição:

«A Secção de Arte do Museu de Martins Sarmento acaba de adquirir mais uma preciosa tela, que indiscutìvelmente se impõe à apreciação geral, não só pelo seu alto mérito artístico, como ainda pelo seu valor histórico. Trata-se de um magnífico retrato, assinado pelo célebre Pintor suiço Augusto Roquemont, que durante a primeira metade do século XIX passou, com é sabido, largas temporadas nesta Cidade, alojado em Casas fidalgas de pessoas amigas, que entre si o disputavam como hóspede.

O quadro de que a Sociedade entrou na posse é o retrato de um Vimaranense ilustre, o Dr. João Baptista Felgueiras, falecido em 1848, conhecido estadista de notável relevo, espírito aberto aos ideais políticos que a França ditava então à Europa, o qual foi eleito deputado e depois secretário das Cortes Constituintes, reunidas após a Revolução de 1820. Durante a guerra civil entre constitucionais e absolutistas, sofreu este nosso conterrâneo feroz perseguição pelas suas ideias políticas, mas nem por isso perdeu nunca a sua fé nos princípios liberais que defendia.

Após o Cerco do Porto, foi nomeado, pelo Governo Constitucional, Procurador Geral da Corôa, lugar de que se demitiu com o triunfo do Setembrismo, suspendendo a sua actividade política, indo então ocupar o cargo que lhe pertencia de Juiz do Supremo Tribunal de Justiça, cargo que aliás não aceitou, retirando-se então definitivamente da política.

Eis em rápidas linhas um breve perfil biográfico deste notável Vimaranense, a cujo sangue pertencem algumas pessoas ilustres desta Cidade, que ainda vivem. O retrato que a Sociedade Martins Sarmento agora adquiriu, por benemérita doação de uma neta do Dr. João Baptista Felgueiras, a Senhora D. Laura Eugénia da Mota Felgueiras, falecida em Braga, em 29 de Maio findo, tem uma história curiosa, que merece ficar registada na acta desta sessão. Relatou-a, em pormenor, na «Revista de Guimarães», o saudoso Dr. Pedro Vitorino, num artigo *Acerca de Roquemont* (Vol. XXXVIII, pág. 109 e segs. Vide também o seu livro *O Pintor Augusto Roquemont,* Porto, 1929, pág. 26 e segs).

Do célebre Pintor suiço diz ali o malogrado Escritor portuense: «Roquemont, pelas suas qualidades de artista e de homem de Sociedade, foi o pintor preferido por gente de distinção. Da sua fama de retratista exímio decorria um caudal de encomendas que o obrigavam a um trabalho continuado nesse género de pintura. A todos agradava porque a cada um sabia surpreender na atitude mais conveniente, de acordo com a qualidade das pessoas, em «pose» grave ou familiar, sempre sem esforço, e com a mais graciosa das naturalidades. Um retrato saído da sua paleta privilegiada era pois uma jóia a mais a legar aos herdeiros, donde se evolaria, contemplan-

do-a, uma saudosa e perene lembrança. Muitas pessoas de gosto a desejavam, como uma aquisição valiosa e particularmente grata ao espírito».

Ora uma dessas pessoas de apurado bom gosto foi igualmente o nosso conterrâneo Conde da Arrochela, que desejando obter o retrato do seu íntimo amigo e compadre Dr. João Baptista Felgueiras, fez encomenda da sua efígie ao Pintor Roquemont, então em Lisboa, do qual já possuia diversos trabalhos e havia hospedado no seu solar. Aceite o encargo, e anuindo o Dr. Felgueiras a deixar-se retratar, apesar do seu feitio retraído, veio a magnífica tela ocupar um lugar de honra no salão do palacete da Arrochela.

Mais tarde, anos volvidos, foi este esplêndido retrato oferecido pelos filhos do Conde de Arrochela ao Dr. Francisco Pedro Felgueiras, filho do prestigioso homem público. Em 24-8-1922, publicou o Dr. Pedro Vitorino, no «Diário de Notícias», um sugestivo esboço biográfico do Secretário das Cortes de 1820, cujas notas ainda lhe foram fornecidas pelo Dr. Francisco Pedro Felgueiras, posto que então este fosse já um vèlhinho de 85 anos.

Herdado o retrato de João Baptista Felgueiras por uma das filhas do Dr. Francisco Pedro, que lho doou com a recomendação expressa de, à morte dela, o legar à Sociedade Martins Sarmento, Instituição da sua terra natal, entrou agora a Secção de Arte do Museu de Martins Sarmento, pelo falecimento daquela Senhora, na posse desta esplêndida obra prima de Roquemont.

Em vida da Ex.ma doadora, D. Laura Felgueiras, tivemos ocasião de observar, pela primeira vez, vai para onze anos, na sua casa de Braga, em companhia do Dr. Pedro Vitorino e de Alberto Braga («Rev. de Guimarães», vol. L, pág. 342) este belo retrato, que ela conservava na sala de visitas, cuidadosamente resguardado, e cujo doação à Sociedade Martins Sarmento nos declarara então ter perfeitamente assegurada em seu testamento. Bem haja tão generosa oferente, que louvor e honra merece a memória de quem tão religiosamente soube respeitar e cumprir a vontade paterna.

Todos os Directores presentes se congratularam com a comunicação do Sr. Presidente, manifestando o seu regosijo pelo magnífico exemplar que a Secção de Arte do Museu Martins Sarmento havia adquirido.

Seguidamente o Sr. Presidente disse que a Direcção dos Monumentos Nacionais havia concedido a verba de 9.500 escudos para as obras da Citânia de Briteiros, na presente campanha de 1951, que em breve teria começo.

Comunicou depois que a Ex.ma Câmara Municipal de Braga o havia convidado para fazer parte do Juri que terá de classificar a prova «Ensaio» do cer-

tamen que, sob o título *Jogos Florais do Minho,* se vai realizar naquela cidade no corrente ano, encargo este que aceitara, pois entendeu que não devia recusar a sua colaboração, por modesta que fosse, aos organizadores do importante concurso literário.

Finalmente o Sr. Presidente, disse que, após uma troca de impressões que ùltimamente tivera com o Sr. Presidente da Câmara, era com mágua que comunicava aos seus Colegas considerar prejudicada a proposta apresentada pela Sociedade Martins Sarmento à Ex.ma Câmara, em 23 de Junho do ano findo, para esta patrocinar e editar em 1953, na ocasião do Centenário da Cidade, a *Monografia de Guimarães,* a que se refere a acta da Sessão da Sociedade, daquela mesma data, proposta essa que aliás a Ex.ma Vereação Municipal havia aprovado e acolhido com a maior simpatia, louvando inclusivamente, em sua reunião ordinária de 7 de Julho do referido ano, a Direcção da Sociedade pela benemérita iniciativa tomada, o que desvanecidamente registámos em nossa sessão de 25 de Julho.

O motivo de a Ex.ma Câmara se ver presentemente forçada a desistir da sua anterior deliberação de publicar em 1953 esta Obra de carácter cultural e de tão manifesta e duradoira utilidade, que marcaria sem dúvida um lugar de destaque nas Festas Centenárias, reside no facto de alguns dos escritores vimaranenses, que pela mesma Câmara foram convidados a dar a sua colaboração a esta interessante e valiosa Monografia, não terem podido aceitar esse trabalho, alegando suas razões pessoais, aliás respeitáveis, posto que dos seus méritos de escritores ilustres, como da índole da Obra projectada fosse de esperar uma incondicional adesão à iniciativa da Sociedade Martins Sarmento, tão inteligentemente acolhida pela Ex.ma Câmara. E é pena que tal sucedesse, porque, em comemorações como as que deverão ter lugar em 1953, só os actos que perdurem e ofereçam condições de utilidade comum merecem verdadeiramente o esforço e o dinheiro que neles se dispende.

A Sociedade Martins Sarmento dava a essa Obra o concurso desinteressado da sua competência de

organizadora, já manifestamente demonstrado em trabalhos anteriores de igual responsabilidade, e dava a colaboração entusiástica de alguns dos seus dignos consócios. Não puderam outros elementos vimaranenses, convidados pela Ex.ma Câmara, apoiar e unir-se a este esforço e iniciativa da Sociedade Martins Sarmento, o que é de lastimar, já que esta Obra, tal como a Sociedade Martins Sarmento a concebera, só teria um significado digno, elevado e sugestivo, realizada exclusivamente por filhos de Guimarães.

A Sociedade esforçar-se-à, contudo, por levar por diante a iniciativa, que igualmente propôs à Ex.ma Câmara, de festejar, nesse ano de 1953, o Centenário do nascimento do saudoso Abade de Tagilde, a quem a Instituição ficou devendo assinalados serviços.

Porém, para que se não perca inteiramente o trabalho, não pequeno, de organização a que já nos obrigou a elaboração do plano da Monografia que sonháramos realizar, com o concurso intelectual de um núcleo escolhido dos nossos conterrâneos, proponho que as linhas desse plano geral fiquem exaradas na íntegra na acta desta sessão, visto que as bases da Obra que projectámos poderão ainda vir um dia a ser aproveitadas.

Eis o plano proposto pela Sociedade, que aliás os colaboradores convidados pela Ex.ma Câmara tinham a faculdade de alterar, cada qual na parte respectiva, e de harmonia com os seus pontos de vista próprios:

GUIMARÃES E SEU TERMO

Obra Comemorativa do Centenário da Cidade de Guimarães, organizada pela Sociedade Martins Sarmento e editada pela Câmara Municipal de Guimarães

---

TOMO I — Introdução

Finalidade desta Obra. Um livro de Guimarães escrito por vimaranenses, bem expressivo, em todas as suas modalidades, do valor da terra e da grei, no passado e no presente, e daquilo a que a Cidade e Concelho aspiram e merecem, para o seu progresso incessante. O que representa para os

vimaranenses o Centenário da *Cidade*. A elevação de Guimarães à categoria de *Cidade* em 1853, e os actos solenes que então se realizaram. Transcrição do Alvará de D. Maria II. Breve relance dos progressos da Cidade e Concelho nos últimos 100 anos. Notas estatísticas de ordem global.

Capítulo I — Arqueologia

Vista de conjunto sobre a arqueologia pré- e proto-histórica do Concelho de Guimarães. *Tempos pré-históricos:* Deficiência de testemunhos arqueológicos da época paleolítica. Época neolítica: monumentos megalíticos, gravuras rupestres, instrumentos de pedra, cerâmica. A Idade do Bronze: a estação da Penha; a indústria do bronze, machados, armas, jóias, cerâmica. *Tempos proto-históricos:* Castros e Citânias do Concelho (mapa da sua localização). O primitivo «castro» de Guimarães onde, na época medieval, assentou o Castelo. Esculturas, objectos de bronze e ferro, jóias de oiro e prata, cerâmica. Época lusitano-romana: calçadas, pontes, balneários (Vizela e Taipas), fontes, esculturas, jóias, cerâmica, aras votivas e outros monumentos epigráficos. A toponímia. *Os estudos arqueológicos na região vimaranense:* o contributo dos investigadores; Martins Sarmento e os seus «Materiais para a Arqueologia do Concelho de Guimarães». O impulso que ele deu à Arqueologia Portuguesa e o interesse que despertaram as suas escavações e a sua obra científica. A criação do Museu da Sociedade Martins Sarmento; o seu valor e as suas necessidades de uma perfeita instalação. Coleccionadores particulares. A protecção às antiguidades do Concelho, e o que urge salvar. «Monumentos nacionais» e «Imóveis de interesse público» do Concelho.

Capítulo II — História

Origens do burgo vimaranense. O núcleo populacional junto do Mosteiro de Santa Maria e o núcleo de S. Miguel do Castelo. Foral da Vila e privilégios concedidos aos seus habitantes. As Inquirições. Guimarães nas primeiras lutas pela independência do Condado Portucalense. A batalha de S. Mamede e suas consequências políticas. As Cortes de Guimarães. Os procuradores de Guimarães às Cortes e sua acção. Residência de reis em Guimarães e visitas régias. Os donatários. Participação de Guimarães nas lutas internas durante a 1.ª Dinastia. Cerco de Guimarães por Henrique II de Espanha. D. João I, o voto a Santa Maria da Oliveira e a Vitória de Aljubarrota. A Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira e os seus privilégios; os D. Priores e as visitações dos Arcebispos de Braga. Os conventos e o Clero. Coutos e Honras. Reacção contra as prepotências da nobreza. Guimarães no domínio filipino e nas guerras da Restauração. As invasões francesas. Guimarães nas lutas do liberalismo. A implantação da República. A Revolução Nacional e o Estado Novo.

Capítulo III — ETNOGRAFIA

O povo. A terra. As sementeiras. A alimentação. O proprietário-lavrador, o lavrador-caseiro e o jornaleiro. Os baldios. A casa. A cabana. Os trajos. Usos e tradições. Festas e romarias, festadas e danças. Cultura popular. O governo cultural e de assistência das Irmandades do Subsino. Os antigos direitos de posse. As antigas autoridades das freguesias. Juízes do Subsino, Homens-de-Falas, Jurados e Quadrilheiros. As freguesias mais progressivas, onde se desenvolveu a arte popular e as indústrias de governo caseiro.

Capítulo IV — ARTE, MONUMENTOS E MUSEUS

Monumentos arquitectónicos mais importantes da Cidade e Concelho: *De carácter religioso* — a representação da arquitectura medieval pré-românica, românica e gótica; a Renascença e o Baroco. Igrejas, conventos, claustros, oratórios, etc. *Construções civis* — Aspectos típicos de casas citadinas. Palacetes. *Obras militares* — Torres e castelos. *Artes plásticas:* Esculturas, pinturas, desenhos. *Artes decorativas:* Ourivesaria, mobiliário, tecidos, louças e vidros, azulejos. *Museus de Arte:* Sua criação. Valor das suas colecções. Medidas necessárias ao seu engrandecimento. Colecções particulares. Protecção que se impõe aos monumentos artísticos da Cidade e Concelho.

Capítulo V — INSTITUIÇÕES LITERÁRIAS E CIENTÍFICAS

Época medieval. Bibliotecas dos mosteiros. O Arquivo da Colegiada. Pergaminhos. O Cartulário de Mumadona e possibilidades do seu regresso ao Arquivo Municipal, com os pergaminhos que pertenceram ao Arquivo da Colegiada. Interesse da publicação fac-similada do Livro de Mumadona. O ensino de Humanidades no Colégio da Costa e as suas prerrogativas de Universidade. A «Academia Vimaranense» do séc. XVIII. Bibliotecas públicas: a da Sociedade Martins Sarmento e a Municipal. Pequenas bibliotecas de Associações: dos Bombeiros Voluntários, da Associação dos Empregados do Comércio, da Associação Artística Vimaranense. As livrarias particulares mais importantes. Arquivo Municipal. Arquivos paroquiais: necessidade da sua inclusão no Arquivo Municipal. Continuação da publicação dos Anais do Município. Vimaranenses notáveis em Letras. Imprensa. Teatro.

Capítulo VI — INSTRUÇÃO PÚBLICA

A Instrução primária. O analfabetismo no Concelho. O que se fez no Concelho de Guimarães relativamente ao ensino primário, durante os últimos 100 anos. A actualidade. Número de escolas e de postos de ensino. Resultados obtidos. População escolar. Estatística. Deficiências dos elementos de ensino, e meios de as combater. Edifícios escolares. Material escolar. *O ensino secundário.* Liceu de Martins

Sarmento. Estatística. Escola Industrial e Comercial de Francisco de Holanda. Estatística. A acção da Sociedade Martins Sarmento como «promotora da instrução popular do Concelho de Guimarães», e a criação dos seus cursos noturnos. A sua interferência na criação do Liceu e da Escola Industrial. Colégios particulares. Seminário e sua extinção.

Capítulo VII — INSTITUIÇÕES MILITARES

A batalha de S. Mamede. Cercos do Castelo de Guimarães, nas lutas do tempo de D. Sancho II, D. Dinis, D. Fernando e D. João I. As levas de soldados na época filipina. A gente de Guimarães nas guerras da Restauração. Breve história das unidades militares aquarteladas em Guimarães, durante o século XIX e primeiro quartel do século XX. O Regimento de Infantaria n.º 20. Tropas de Guimarães na guerra de 1914-18, em França e em África. Os nossos mortos na Grande-Guerra. A extinção da unidade militar de Guimarães. Guarda Republicana, e forças militarizadas — Legião Portuguesa e Polícia.

TOMO II

Capítulo VIII — ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Parte 1.ª

Século XVII: Censo populacional. Prospecto da Vila e sua feição social. Colmeia do trabalho. Ruas, praças e terreiros. Funcionários. Obrigações, imposições, dívidas. Almotaceis e quadrilheiros. Caminheiros e correios-mores assistentes. Lugares dos mercados. Marchantes. Padeiras, pescadeiros e vendeiros. Função administrativa (Livros camarários de receita e despesa). Festas municipais. Cadeias. Pontes. Casa da Alfândega. Função deliberativa (Sessões camarárias e Livros das Vereações). Recensão dos géneros tabelados e preços dos mesmos.

Parte 2.ª

A vida do Município vimaranense, do século XVIII à actualidade: Aforamentos. Expostos. Derramas. Posturas municipais. Estivas camarárias. Padrões de pesos e medidas. Censos da população. Obras camarárias de grande vulto — iluminação pública, rede de electrificação do Concelho, abastecimento de águas, rede de esgotos, viação (estradas e caminhos vicinais), higiene, bairros económicos, instalação de repartição públicas. Prisões. Serviços municipais. O plano de urbanização. Quadros estatísticos.

Capítulo IX — VIDA ASSOCIATIVA E DE ASSISTÊNCIA

Os estabelecimentos de assistência mais antigos: Gafarias do tempo de D. Afonso III, hospitais, albergues e hospícios.

Confrarias e Irmandades: destas últimas, as que maior esplendor imprimiram às festas rituais e manifestações de regosijo público — danças, touradas, torneios, etc. *Misericórdia:* Os Compromissos publicados. A sua rede de assistência e o seu movimento hospitalar. Ordens Terceiras. Asilo de Santa Estefânia, Conferências de S. Vicente de Paulo. Oficinas de S. José. Casa dos Pobres. Cozinhas económicas. Cantinas escolares. Creches. Asilos de Entrevados. Casas do Povo; sua função social e seu valor de assistência. Bombeiros Voluntários. Associação Artística e de Socorros Mútuos. Criação dos Serviços de Assistência e Higiene.

Capítulo X — Comércio, Indústria e Agricultura

Comércio: Mercados. Posturas Municipais. Antiga isenção do pagamento de «portagem» aos habitantes da Vila de Guimarães. Diligências. Correios. Vias de comunicação (estradas e caminho de ferro). Grémio do Comércio. Sindicato dos Empregados de Comércio. Exportação e importação. Estabelecimentos centenários de retalhistas. *Indústria:* Mesteres. A Casa dos Doze representantes dos ofícios. Indústrias caseiras. O fabrico remoto de panos, em Guimarães, já na época de D. Sancho I. Indústrias manuais em decadência: linhos, cutelarias, pentes e curtumes. Artes e artífices. A acção da Escola Industrial e Comercial. Fábricas modernas. Sindicato da Indústria textil. Estatísticas de produção e exportação. As exposições industriais. *Agricultura;* Os processos arcaicos agrícolas. Os utensílios da lavoura. Moendas de azeite, alambiques de água-ardente, moinhos de cereais, engenhos de linho; seu número e localização. Estatística das produções mais abundantes do Concelho — vinho, milho, centeio, feijão. Acção do Grémio da Lavoura.

Índices — Alfabéticos: Toponímico.
Sistemático de assuntos.
De gravuras.
Índice geral.

Mapas e Quadros estatísticos.

Finda a leitura deste documento todos os Directores presentes lamentaram que não pudesse ter realização tão valiosa iniciativa, à qual a Sociedade Martins Sarmento daria o seu melhor esforço.

E não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão.

O Secretário da Direcção,
MANUEL ALVES DE OLIVEIRA